

## **Proposta das centrais sindicais para a reforma da Previdência Social**

No dia 6 de junho de 2016, as centrais sindicais CSB, FS, NCST e UGT apresentaram ao Ministro Chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, um documento contendo nove medidas para a melhoria da arrecadação e da gestão do sistema previdenciário brasileiro. Esse documento é uma resposta de parte do movimento sindical ao novo governo, que vem buscando colher junto a várias entidades de representação social as suas sugestões para o que entendem ser os principais problemas da Previdência Social. O objetivo desta Nota Técnica é apresentar os antecedentes, os princípios básicos, o conteúdo, a fundamentação técnica e os contra-argumentos do governo a essa proposta sindical, de forma a compartilhar com os trabalhadores e a sociedade em geral o que tem sido sugerido até agora pelas centrais, em relação a essa temática.

### **Antecedentes**

Em setembro de 2015, foi instalado, em Brasília, o **Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e de Previdência Social**, conforme o Decreto nº. 8.443, de 30 de abril. As centrais sindicais - juntamente com os representantes das confederações patronais, do Poder Executivo Federal e dos aposentados e pensionistas - compuseram este Fórum, cuja finalidade era promover um debate “com vistas ao aperfeiçoamento e à sustentabilidade das políticas de emprego, trabalho e renda e de previdência social e a subsidiar a elaboração de proposições pertinentes” (artigo 1º). Especificamente em relação à previdência social, os objetivos eram debater, analisar e propor ações para os temas da sustentabilidade do sistema; ampliação da cobertura; fortalecimento dos mecanismos de financiamento; e regras de acesso, idade mínima, tempo de contribuição e fator previdenciário.

Na ocasião, cinco centrais sindicais participantes (CTB, CUT, FS, NCST e UGT) divulgaram uma breve nota ressaltando a importância do diálogo social para o alcance de compromissos com o desenvolvimento do país e rejeitando tentativas de mudanças nas políticas públicas que significassem prejuízos para os trabalhadores. No documento divulgado, a Reforma da Previdência não constava entre os temas sugeridos como prioritários para tratamento na instância quadripartite que estava sendo instalada.

Três meses mais tarde, em dezembro de 2015, as centrais sindicais CSB, CTB, CUT, FS e NCST assinaram um documento mais elaborado para ser entregue ao Fórum, chamado **Compromisso pelo Desenvolvimento**. Nesse documento, as ações prioritárias estavam dirigidas à retomada dos investimentos em infraestrutura e em energia, no destravamento do setor da construção, na promoção da produção e da exportação industrial, nos mecanismos de crédito e no fortalecimento da produção e do mercado interno. Novamente a questão previdenciária não estava incluída na lista de temas considerados mais importantes pelas centrais sindicais para a retomada do crescimento e o desenvolvimento do país.

Mas já em fevereiro de 2016, o governo colocou em pauta, no Fórum, o debate sobre a reforma da Previdência Social. Diante da acalorada discussão e dos muitos questionamentos, o Fórum decidiu formar um Grupo Técnico (GT) - sem poder deliberativo ou propositivo - com o intuito de construir um diagnóstico mais completo e atualizado sobre a Previdência Social brasileira. Para representá-las neste GT, as centrais sindicais indicaram o DIEESE. Os sete temas previstos para o debate eram os seguintes:

1. Demografia e idade média das aposentadorias;
2. Previdência rural: financiamento e regras de acesso;
3. Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS);
4. Pensões por morte no Regime Geral da Previdência Social (RGPS) e nos RPPS
5. Diferença de regras entre homens e mulheres;
6. Orçamento da Seguridade Social e financiamento da Previdência Social: receitas, renúncias e recuperação de créditos;
7. Convergência dos sistemas previdenciários.

Os trabalhos desse GT foram, no entanto, atropelados pela crise política e o processo de impedimento da Presidenta Dilma Rousseff. Das seis reuniões previstas, foram realizadas apenas três, nas quais foram tratados os cinco primeiros temas listados acima. E no dia 8 de maio, foram entregues aos membros do Fórum as informações consolidadas pelo GT, abrangendo os cinco primeiros temas debatidos coletivamente, e informações do governo sobre os dois últimos. Esse conjunto de informações foi disponibilizado na rede mundial de computadores pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Depois disto, na interinidade do Governo Temer, as centrais sindicais foram convidadas a participarem de uma reunião com as novas equipes dos Ministérios da

Fazenda, do Trabalho e da Casa Civil, e cuja pauta eram as Reformas Trabalhista e da Previdência Social. Com quatro centrais presentes (CSB, FS, NCST e UGT), ficou decidido que a prioridade da agenda de discussões do grupo seria a Reforma da Previdência e que a discussão dos temas trabalhistas ficaria para um momento posterior. Ficou acertado também que as entidades presentes enviariam, em até 15 dias, à Casa Civil as suas contribuições para enfrentamento dos problemas previdenciários e que, em mais 15 dias, o governo daria o seu retorno às sugestões enviadas.

Desse modo, em 6 de junho de 2016, as centrais sindicais enviaram ao Ministro Eliseu Padilha a sua proposta, contendo nove itens para a melhoria da arrecadação e da gestão do sistema. Uma semana depois, no dia 14, foi realizada uma reunião em que o governo respondeu o documento das centrais e reafirmou a intenção de construir coletivamente uma solução para a sustentabilidade da previdência, ao invés de apresentar sozinho uma proposta de reforma a ser apreciada pelo Congresso.

Depois disso, o governo e as quatro centrais se reuniram mais uma vez e, diante dos poucos avanços, optaram por criar outro GT para seguir aprofundando o debate e acumulando informações e argumentações de ambas as partes. Outra vez DIEESE foi indicado para representar as centrais no novo GT, que já se reuniu três vezes, mas sem nenhuma novidade digna de nota em relação à negociação dos temas inicialmente sugeridos pelas centrais sindicais.

### **Princípios Básicos e Conteúdo**

A proposta das centrais sindicais para a sustentabilidade do sistema previdenciário brasileiro parte do princípio de que a Previdência Social é parte integrante do conceito de Seguridade Social, nos termos do artigo 194 da Constituição Federal. Como tal, juntamente com os direitos relativos à Saúde e à Assistência Social, a Previdência Social deve ser financiada por toda a sociedade, fazendo jus aos recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das contribuições sociais de empregados e empregadores, também como previsto na Constituição Federal, artigo 195.

Considerando essa ampla e diversificada base de financiamento - incluindo as receitas da Seguridade Social hoje desvinculadas pela União para aplicação em outros fins (como a DRU, as renúncias e as desonerações fiscais, por exemplo) - as centrais sindicais entendem que o orçamento da Previdência Social é e sempre foi superavitário,

**"sendo inoportuna qualquer proposta de reforma paramétrica que signifique supressão ou restrição de direitos adquiridos pelos trabalhadores".** Do mesmo modo, elas entendem **"que a plena cobertura previdenciária é um objetivo permanente a ser buscado, demandando políticas e programas específicos"**. E para o alcance desse objetivo, propõem a criação do Conselho Nacional de Seguridade Social, com composição multipartite.

Além disto, visando contribuir para a melhoria da gestão e da arrecadação do sistema, bem como para o seu fortalecimento institucional, as centrais sindicais sugerem ao governo as seguintes medidas:

1. Revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas;
2. Revisão das isenções previdenciárias para entidades filantrópicas;
3. Alienação de imóveis da Previdência Social e de outros patrimônios em desuso através de leilão;
4. Fim da aplicação da DRU - Desvinculação de Receitas da União - sobre o orçamento da Seguridade Social;
5. Criação de Refis para a cobrança dos R\$ 236 bilhões de dívidas ativas recuperáveis com a Previdência Social;
6. Melhoria da fiscalização da Previdência Social, por meio do aumento do número de fiscais em atividade e aperfeiçoamento da gestão e dos processos de fiscalização;
7. Revisão das alíquotas de contribuição para a Previdência Social do setor do agronegócio;
8. Destinação à Seguridade e/ou à Previdência das receitas fiscais oriundas da regulamentação dos bingos e jogos de azar, em discussão no Congresso Nacional;
9. Recriação do Ministério da Previdência Social.

## **Fundamentação Técnica**

### **Situação do orçamento da Seguridade Social**

Apesar da Constituição Federal, no §5º do art. 165, determinar a apresentação de três orçamentos da União (o Orçamento Fiscal, o das Empresas Estatais e o da Seguridade Social), os sucessivos governos brasileiros têm incluído na lei orçamentária anual enviada ao Congresso Nacional apenas duas peças: o Orçamento das Estatais e, de modo agregado, o Orçamento Fiscal e da Seguridade. Isso exige que estudiosos e especialistas “reconstruam” o que seria o Orçamento da Seguridade, considerando a sua diversificada base de financiamento, por um lado, e, por outro, o conjunto de despesas vinculadas à Saúde, à Assistência e à Previdência. Também se incluem nesse orçamento as receitas e despesas do FAT, para viabilizar o seguro-desemprego e o abono salarial. Esse esforço de elaboração do Orçamento da Seguridade a partir dos dados disponibilizados no Orçamento Fiscal e da Seguridade está sujeito a diferenças de contabilização de receitas e/ou despesas.

Segundo o auditor fiscal Vanderley Maçaneiro<sup>1</sup>, o balanço de receitas e despesas da Seguridade Social tem sido superavitário nos últimos anos, inclusive em 2015. O excedente entre receitas e despesas oscilou entre R\$ 75 e 83 bilhões, entre 2011 e 2013, tendo caído para R\$ 54 bilhões em 2014. Mesmo em 2015, ano em que a recessão afetou a arrecadação previdenciária, houve superávit de R\$ 11 bilhões. As receitas da Seguridade subiram de R\$527 bilhões, em 2011, para R\$ 694 bilhões, em 2015. Enquanto isso, as despesas passaram de R\$ 451 para R\$ 683 bilhões. Dados processados pela Professora Denise Gentil, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e publicados na Carta Capital<sup>2</sup> também confirmam que o orçamento da Seguridade Social tem sido superavitário pelo menos desde 2007, e assim se manteve em 2015, quando registrou um saldo positivo estimado em R\$ 20 bilhões.

Por sua vez, os dados apresentados pelo governo ao GT constituído pelo Fórum Nacional de Debates, em maio de 2016 (ou seja, ainda sob a presidência de Dilma Rousseff), mostram um orçamento da Seguridade deficitário. A diferença no resultado da Seguridade entre o que revelam Maçaneiro e Gentil para o que aponta o governo reside, principalmente, em três pontos. Primeiro, o cálculo do governo inclui no balanço da Seguridade os valores relativos ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) da União, com as despesas e as receitas com servidores inativos civis e militares, sendo que as despesas são muito maiores do que as receitas. Em segundo lugar, o governo

---

<sup>1</sup> Maçaneiro, V.J. Financiamento da Previdência Social: receitas, renúncias e recuperação de créditos. In: ANFIP. Previdência Social: contribuição ao debate. Brasília: Fundação ANFIP, 2016. pp 9-16.

<sup>2</sup> <http://www.cartacapital.com.br/revista/904/o-deficit-e-miragem>

considerou os efeitos da DRU, diminuindo contabilmente a arrecadação da Seguridade. E, por fim, desconsiderou as renúncias tributárias, o que reduz de fato a arrecadação, de receita que é destinada à Seguridade.

## OS SALDOS POSITIVOS OCULTADOS \*

A Previdência é superavitária, mostram cálculos feitos com as receitas e despesas estabelecidas pela Constituição, (em milhões de reais)

RECEITAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Receita previdenciária	140.493	163.355	182.008	211.968	245.892	278.173	308.557	337.553	364.396
CSLL	34.411	42.502	43.592	45.754	57.845	57.488	65.732	65.547	61.382
COFINS	102.463	120.094	116.759	140.023	159.891	181.555	201.527	194.549	201.673
PIS/PASEP	26.709	30.830	31.031	40.373	42.023	47.778	51.065	51.955	53.781
CPMF	36.483	3.058	2.497	3.148	3.414	3.765	0	0	5
Receitas de órgãos de seguridade	14.255	13.528	14.173	14.883	16.873	20.044	10.923	7.415	20.534
Contrapartida do Orç. Fiscal p/ EPU	1.766	2.048	2.015	2.136	2.256	1.774	1.273	1.391	2.226
<b>RECEITA TOTAL DA SEGURIDADE</b>	<b>356.580</b>	<b>375.415</b>	<b>392.075</b>	<b>458.285</b>	<b>528.194</b>	<b>590.577</b>	<b>639.077</b>	<b>658.410</b>	<b>703.997</b>
DESPESAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Benefícios Previdenciários	182.575	199.562	224.876	254.859	281.438	316.590	357.003	402.087	436.090
Benefícios LOAS e RMV	14.192	15.641	18.712	22.234	25.116	30.324	34.323	38.447	42.538
Bolsa-Família e outras transferências	8.756	10.605	11.877	13.493	16.767	20.530	23.997	26.156	26.921
EPU	1.766	2.048	2.015	2.136	2.256	1.774	1.273	1.439	2.226
FAT(Seguro-desemprego, abono etc)	17.957	21.416	27.742	29.755	34.738	40.491	46.561	51.833	48.686
Minist. da Saúde - MS	45.212	50.270	58.270	61.965	72.332	80.063	84.412	83.935	102.206
Minist. do Desenv. Social - MDS	2.278	2.600	2.746	3.425	4.033	5.669	6.719	3.986	5.389
Minist. da Previdência - MP	4.496	4.755	6.265	6.482	6.767	7.171	7.280	5.188	8.197
Outras ações da Seguridade	3.365	3.819	6.692	7.260	7.552	9.824	9.824	9.824	11.655
<b>DESPESA TOTAL DA SEGURIDADE</b>	<b>280.596</b>	<b>310.716</b>	<b>359.195</b>	<b>401.609</b>	<b>450.999</b>	<b>512.436</b>	<b>571.392</b>	<b>622.895</b>	<b>683.908</b>
<b>RESULTADO DA SEGURIDADE</b>	<b>75.984</b>	<b>64.699</b>	<b>32.880</b>	<b>56.676</b>	<b>77.195</b>	<b>78.141</b>	<b>67.685</b>	<b>35.515</b>	<b>20.089</b>

Elaboração: Denise L. Gentil. Fontes dos dados de receita: Ministério da Previdência, Boletins Estatísticos da Previdência Social, Ministério do Planejamento, SOF, "Resultado Primário da Seguridade Social", Ministério da Fazenda, Arrecadação, Análise Mensal da Receita. Fontes dos dados de despesa: Ministério da Previdência, Boletins Estatísticos da Previdência Social, SOF, Orçamento Federal, Informações Orçamentárias por Agregados Funcionais e Programáticos

Os dados retrospectivos indicam, porém, que, uma vez excluídos os valores relativos ao RPPS da União e acrescidos como receitas os recursos da DRU, teria havido déficit apenas em 2015. E, mais, se fossem incluídos os valores que deixam de entrar no orçamento da Seguridade por força das renúncias tributárias, esse quadro se inverteria para o campo positivo.

Por fim, vale frisar que as contas da Seguridade voltarão a ser substancialmente superavitárias se forem adotadas medidas de política econômica que estimulem o crescimento da produção e do emprego, que vão se refletir, com certeza, no aumento da arrecadação de contribuições incidentes sobre a folha de pagamentos, o faturamento e o lucro das empresas.

## Grau de cobertura previdenciária

Os dados produzidos pelo GT Previdência Social também indicam que é possível avançar na inclusão de trabalhadores no sistema. Segundo informações da PNAD-IBGE

de 2014, são quase 25 milhões de trabalhadores fora do sistema de proteção social e que precisam ser incluídos se o objetivo é assegurar a todos os brasileiros os direitos previstos na Constituição Federal.

Essa questão tem relevância para a sustentabilidade da Seguridade Social, pois há um contingente expressivo de trabalhadores desprotegidos e que têm capacidade contributiva, cuja filiação ao sistema pode melhorar suas condições de sustentabilidade. Estima-se em 13,5 milhões o total de trabalhadores nessa condição, sendo que 12,6 milhões são de trabalhadores do meio urbano.

Além disso, existe um contingente de pessoas adultas, especialmente mulheres, que estão fora do mercado de trabalho, ou seja, são economicamente não ativas. Caso a economia volte a crescer e sejam implantadas políticas que auxiliem sua disponibilização para o trabalho remunerado (como creches e formação profissional), essas pessoas podem vir a se empregar e contribuir para a Previdência.

### **Revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas**

Os cálculos da Secretaria da Receita Federal (SRF) indicam que as desonerações previdenciárias atingiram um valor total de R\$ 62 bilhões em 2015, e o PLOA estima um valor de R\$ 55 bilhões em 2016. Só com a desoneração da folha, a SRF aponta para uma perda de receita de R\$ 22,4 bilhões em 2015. Embora a lei garanta que o Tesouro compense a Previdência Social pela renúncia com esse tipo de desoneração, isso é feito com defasagens e, segundo alguns analistas, os valores repassados não cobrem toda perda de arrecadação.

Vale dizer, ainda, que a recente modificação na legislação manteve a desoneração integral para as receitas de exportação, quando a empresa opta pela Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Talvez por isso, a queda no montante de renúncia não tenha sido tão expressiva, apesar da elevação das alíquotas da CPRB.

O fim da desoneração da folha irá aliviar o Tesouro Nacional da compensação que deve ser feita em favor da Previdência Social.

No conjunto das desonerações, incluindo o Simples Nacional (ou Super Simples), as entidades filantrópicas, o Micro Empreendedor Individual (MEI) e a exportação rural, as desonerações não compensadas em favor da Previdência somaram R\$ 145 bilhões nos

últimos cinco anos. Observe-se que se encontra em tramitação no Congresso, o projeto de ampliação de setores abrangidos e de valores de faturamento para fins de enquadramento no Simples Nacional e no MEI<sup>3</sup>.

### **Revisão das isenções previdenciárias para entidades filantrópicas**

As entidades filantrópicas foram beneficiadas com isenções de quase R\$ 11 bilhões em 2015. O valor total entre 2011 e 2015 atingiu quase R\$ 45 bilhões.

### **Alienação de imóveis da Previdência Social e de outros patrimônios em desuso através de leilão**

As centrais sindicais não têm as cifras exatas sobre o que a venda de imóveis da Previdência pode representar em termos de arrecadação, mas pode-se inferir que os imóveis em desuso geram despesas e representam ativos que vêm se deteriorando continuamente.

### **Fim da aplicação da DRU - Desvinculação de Receitas da União - sobre o orçamento da Seguridade Social**

Como se disse, o fim da DRU viabiliza o equilíbrio das contas da Seguridade Social e, conseqüentemente, a sustentação das políticas e programas de Saúde, Assistência Social e da própria Previdência. Ao GT Previdência o governo informou que a DRU retirou receitas da Seguridade Social da ordem de R\$ 61 bilhões em 2015. No entanto, depois da aprovação na Câmara dos Deputados em junho, em 24 de agosto de 2016, o Senado Federal aprovou em segundo turno a prorrogação (retroativa a 1º de janeiro de 2016) da DRU, agora estabelecida em 30% das receitas vinculadas, contra 20% na desvinculação que vigorou até o final de dezembro passado<sup>4</sup>. Seu prazo de vigência também foi prolongado e a DRU de 30% deve vigorar até o ano de 2023.

---

<sup>3</sup> <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/06/28/saiba-mais-sobre-o-supersimples>

<sup>4</sup> <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/24/senado-aprova-proposta-que-prorroga-a-dru-ate-2023>.

## **Criação de Refis para a cobrança dos R\$ 236 bilhões de dívidas ativas recuperáveis com a Previdência Social**

Segundo os dados produzidos pelo GT Previdência Social, de um estoque total de R\$ 374,9 bilhões de dívidas ativas com a Previdência Social, R\$ 236,4 bilhões, ou cerca de 63%, encontram-se classificados pela Receita Federal segundo o seu potencial de recuperação por parte da União (alto, médio, baixo e remoto). Desse montante já classificado, pouco mais de R\$ 100 bilhões apenas (cerca de 42%) são tidos como de alto e médio graus de chance de recebimento por parte do governo, por serem devidos por empresas e instituições ainda em funcionamento e com patrimônio disponível para saldar as dívidas, caso seja necessário. O restante, tido como de baixo ou remoto grau de reversão em prol do governo, ou são dívidas pertencentes a empresas inexistentes ou empresas sem patrimônio disponível para liquidação de seus compromissos fiscais.

## **Melhoria da fiscalização da Previdência Social, por meio do aumento do número de fiscais em atividade e aperfeiçoamento da gestão e dos processos de fiscalização**

A melhoria da fiscalização da Previdência Social em conjunto com a inspeção do trabalho poderá reduzir a sonegação das contribuições previdenciárias no Brasil. Dari Krein e Vitor Filgueiras<sup>5</sup> estimaram que a sonegação decorrente da falta de registro em carteira de empregados assalariados provocou um desfalque nas receitas da Previdência de R\$ 47 bilhões somente em 2014. Este valor corresponde a aproximadamente 50% do alegado déficit do RGPS. Mas os números da sonegação podem ser ainda maiores se forem considerados os trabalhadores por conta própria, inclusive na forma de PJ (pessoa jurídica), que na verdade exercem o trabalho como se assalariados fossem.

## **Revisão da contribuição para a Previdência Social do setor do agronegócio**

Atualmente, todos os produtores rurais constituídos como pessoas jurídicas, independentemente do tamanho de sua produção, recolhem 2,5% sobre o valor de suas

---

<sup>5</sup> Filgueiras, V. A. e Krein, J. D. Reforma da previdência para quem? Plataforma Política Social, 17 de maio de 2016. Disponível em: <http://plataformapoliticasocial.com.br/reforma-da-previdencia-para-quem/>

vendas no mercado interno a título de contribuição previdenciária. Mas, no caso do agronegócio exportador, é concedida a isenção dessa contribuição sobre as parcelas da produção vendida no mercado externo. Essa desoneração representou uma perda de receita estimada em R\$ 5,3 bilhões, em 2015, segundo dados apresentados pelo governo ao GT previdência.

Embora se saiba que a intenção dessa desoneração seja tornar o preço do produto agrícola brasileiro mais competitivo no mercado internacional, estimulando as exportações, a prática não parece muito justa com o pequeno produtor que acaba sendo mais onerado em termos relativos. O agronegócio é superavitário, vem crescendo bastante nos últimos anos e certamente pode contribuir de maneira mais expressiva para a aposentadoria dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

### **Destinar à Seguridade Social as receitas fiscais oriundas da regulamentação dos bingos e jogos de azar, em discussão no Congresso Nacional**

O Projeto de Lei nº 186 que regulariza dos bingos e jogos de azar no Brasil está em tramitação no Senado e teve parecer favorável aprovado na Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional. Segundo o substitutivo aprovado na Comissão, as receitas com tais jogos sofreriam a incidência de uma Contribuição Social com alíquotas de 10%, para os jogos realizados em ambiente físico, e de 20%, para os jogos *on line*. Se aprovado na forma em que se encontra o Projeto, os recursos serão destinados integralmente à Seguridade Social. O autor do Projeto, Senador Ciro Nogueira, estima que a arrecadação de impostos com a atividade vá alcançar a cifra de R\$ 15 bilhões por ano.

### **Recriação do Ministério da Previdência Social (MPS)**

A recriação do MPS irá dar maior peso institucional à Previdência Social e permitir maior coordenação entre a tomada de decisão e a execução das políticas. A quantidade de pessoas abrangidas pela Previdência, seja como beneficiários ou como contribuintes, a massa de recursos envolvidos e os desafios para sustentação do sistema e efetivação do direito social à proteção justificam a recriação do MPS.

## Estimativa de impactos das medidas propostas na arrecadação anual

MEDIDA	IMPACTO	REPERCUSSÃO
Revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas		Não gera recursos para a Seguridade Social, mas o Tesouro deixa de fazer a compensação (de R\$ 22 bilhões em 2015)
Revisão das isenções previdenciárias para entidades filantrópicas	R\$ 11 bilhões	
Alienação de imóveis da Previdência Social e de outros patrimônios em desuso através de leilão		Não há estimativa
Fim da aplicação da DRU sobre o orçamento da Seguridade Social	R\$ 61 bilhões	
Criação de Refis para a cobrança dos R\$ 236 bilhões de dívidas ativas recuperáveis com a Previdência Social		R\$ 100 bilhões foram classificados como recuperáveis
Melhoria da fiscalização da Previdência Social	R\$ 23 bilhões	Reduzindo pela metade a sonegação com assalariamento sem carteira
Fim da desoneração das exportações agrícolas	R\$ 5,3 bilhões	
Regulamentação dos jogos de azar	R\$ 15 bilhões	Considerando a estimativa do autor do Projeto de Lei
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 115,3 bilhões</b>	<b>Sem contar o refinanciamento das dívidas e receitas com venda de imóveis</b>

Elaboração: DIEESE

### Dados e Contra-Argumentos do Governo

No dia 14 de junho, foram apresentados às centrais sindicais um conjunto de dados e uma avaliação geral do governo sobre os impactos das propostas dos trabalhadores para a Previdência Social. Considerando os nove itens sugeridos, as principais informações trazidas pelo governo para o debate com as centrais sindicais foram as seguintes:

#### **Revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas**

Segundo o governo, a Lei 13.161/2015 redefiniu as alíquotas de contribuição sobre o valor da receita bruta de diversos setores produtivos, implicando na redução do valor da renúncia prevista neste ano para R\$ 15, 674 bilhões, contra os R\$ 25,407 bilhões verificados em 2015. Além disto, deve-se lembrar que o Fundo do Regime Geral de Previdência Social é integralmente compensado pela renúncia decorrente da

desoneração (Lei nº 12.546, art. 9º, IV), de modo a não haver alterações no cálculo do resultado da previdência social.

### **Revisão das isenções previdenciárias para entidades filantrópicas**

As estimativas da Receita Federal indicam para 2016 isenções para entidades filantrópicas na ordem de R\$ 11,393 bilhões, sendo 53,1% destinados a entidades ligadas a área da Saúde, 35,4% à Educação e 11,5% a Assistência Social. Esse valor é não é muito diferente do observado em 2015: R\$ 10,715 bilhões.

### **Alienação de imóveis da Previdência Social e de outros patrimônios em desuso**

Segundo o governo, há 3.485 imóveis não operacionais do INSS, cujo valor total de mercado é estimado em R\$ 1,5 bilhão. A maioria desses imóveis (2.468, ou 71%) são de competência administrativa da Superintendência SR II, que abrange os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, estando parte deles (534) em situação de invasão, invasão *sub judice*, ocupação irregular ou ocupação irregular *sub judice*.

### **Fim da aplicação da DRU - Desvinculação de Receitas da União - sobre o orçamento da Seguridade Social**

A DRU é uma desvinculação da receita da União que aumenta a flexibilidade de alocação de recursos da administração pública. Mas com o crescente déficit da Seguridade Social, ela retorna integralmente como recursos de livre alocação (Fonte 100) para cobrir as despesas desse orçamento, inclusive da previdência. E mesmo se não houvesse essa desvinculação, a Seguridade Social continuaria deficitária.<sup>6</sup> Portanto, a DRU não altera o cálculo do resultado da previdência social.

---

<sup>6</sup> Como já foi dito, o governo computa as receitas e as despesas com o RPPS dos servidores da União no orçamento da Seguridade Social. Sem estes itens e com as renúncias fiscais, esse orçamento seria superavitário. A forma de apuração desses resultados é uma discussão sujeita a grandes controvérsias e ainda não totalmente estabelecida.

## **Criação de Programa de Recuperação Fiscal (Refis) para a cobrança dos R\$ 236 bilhões de dívidas ativas recuperáveis com a Previdência Social**

Do valor total de R\$ 236,7 bilhões da dívida ativa classificados pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, cerca de R\$ 100 bilhões são tidos como de alta ou média capacidade de recuperação. E do valor total da dívida ativa previdenciária, 6% são objeto de parcelamento atualmente.

## **Melhoria da fiscalização da Previdência Social, por meio de aumento do número de fiscais em atividade e aperfeiçoamento da gestão e dos processos de fiscalização**

Com a unificação da Secretaria da Receita Federal e da Secretaria da Receita Previdenciária, em 2006, houve um aprimoramento dos processos de trabalho (inclusive com a automatização de procedimentos), o que resultou na elevação da eficiência do combate à sonegação previdenciária. Com isto, houve uma evolução significativa no crédito tributário médio por auditor-fiscal, que foi da ordem de R\$ 49,7 milhões, na fiscalização previdenciária, e de R\$ 52,9 milhões na fiscalização dos demais tributos administrados pela Receita Federal, em 2015.

## **Revisão das alíquotas de contribuição para a Previdência Social do setor do agronegócio**

De acordo com o governo, o subsistema de previdência dos trabalhadores rurais apresentou um déficit da ordem de R\$ 91 bilhões em 2015, resultante de receita com contribuições previdenciárias de R\$ 7,1 bilhões e despesa de R\$ 98 bilhões. Como proporção PIB, esse déficit aumentou de 1,1% em 2005 para 1,5% do PIB em 2015. Por outro lado, as renúncias rurais passaram de R\$ 5,9 bilhões em 2015, para R\$ 6,6 bilhões em 2016. A medida indicada é, portanto, insuficiente.

## **Destinar à Seguridade Social as receitas fiscais oriundas da regulamentação dos bingos e jogos de azar, em discussão no Congresso Nacional**

Não houve comentários por parte do governo em relação a essa reivindicação.

## **Recriação do Ministério da Previdência Social (MPS)**

A revogação do caráter ministerial da Previdência Social visou a racionalização dos gastos públicos, com impactos positivos sobre o resultado fiscal da União e, por consequência, no próprio orçamento da Seguridade Social. A reversão dessa medida teria impactos negativos e contraria o escopo de reequilíbrio orçamentário das demais propostas apresentadas.

No mais, os assessores governamentais estimaram que mesmo se todas as renúncias fossem revistas, inclusive aquelas não apontadas pelas centrais sindicais, o déficit da Previdência Social previsto para 2016 não seria eliminado, mas apenas reduzido de R\$ 131 bilhões (2,3% do PIB) para R\$ 91,1 bilhões (1,4% do PIB). Ou seja, mesmo que todos os itens apresentados pelas centrais fossem colhidos pelo governo, não se elimina a necessidade de financiamento do Regime Geral da Previdência Social com outras receitas do orçamento da Seguridade Social, impactando especialmente as disponibilidades destinadas à Saúde e à Assistência Social.

Além disso, eles argumentaram que nenhuma das propostas das centrais sindicais tratou dos RPPS que juntos acumulam uma necessidade de financiamento da ordem de R\$ 126,7 bilhões em 2015. Também assinalaram que não foram tratadas as demais questões referentes às regras para concessão dos benefícios, tais como as diferenças entre os gêneros, entre a previdência rural e a urbana, as pensões por morte etc., que são importantes para garantir uma maior equidade ao sistema. E a principal justificativa é que a rápida transição demográfica brasileira induz à revisão dessas regras referentes ao pagamento dos benefícios previdenciários, como demonstra a experiência verificada em outros países que passaram por processos semelhantes de envelhecimento populacional.

## **Considerações Finais**

Como se pode perceber, as centrais sindicais não têm se negado discutir os problemas da Previdência Social, embora não considerem que isso vá levar a soluções de curto prazo para os problemas econômicos e fiscais do país, como quer acreditar o governo. Ao contrário, para elas, a Previdência faz parte da Seguridade Social, que, com

suas múltiplas fontes de arrecadação, é superavitária. Nesse ponto, há uma grande divergência em relação ao diagnóstico do problema feito pelo governo.

Ainda assim, para contribuir com o esforço de melhoria das contas públicas, as centrais ofereceram ao governo algumas sugestões de aumento de arrecadação e melhoria de gestão previdenciária. Essas propostas trariam um significativo impacto para as contas da Previdência, além de, em alguns casos, auxiliar no desejável aumento da cobertura previdenciária da população trabalhadora.

As sugestões mostram que é possível pensar em sustentabilidade a longo prazo na Previdência sem passar de imediato pela redução dos direitos de proteção social. O debate sobre a Previdência que temos e que queremos ter no longo prazo é sempre necessário, mas isso deve ser feito com ampla participação de trabalhadores e suas organizações sindicais.